

Os candidatos estão chegando

Fernando Henrique conta com Roriz e Lula tem a força do PT. Os presidenciáveis fazem as contas.

João Júnior

Os presidenciáveis já começam a cavar suas trincheiras em Brasília, onde todos esperam chegar no próximo dia 3 de outubro. O tucano Fernando Henrique Cardoso saiu na frente e está perto de receber o apoio do governador Joaquim Roriz, que domina a política local. Luiz Inácio Lula da Silva conta com a força do eleitorado petista na cidade, que lhe deu o primeiro lugar na disputa de 1989. Leonel Brizola (PDT) tem a seu dispor um partido fiel, mas de poucos quadros. Orestes Queríca entrou em cena para impedir que o PMDB de Brasília continue nas mãos de Roriz. A saída de Paulo Maluf da disputa, anunciada na última quarta-feira, não altera a sucessão em Brasília, onde o PPR permanece dominado por Roriz.

Com o apoio do PP já acertado para sua candidatura, em nível nacional, Fernando Henrique já colocou o PSDB de Brasília, que tem cerca de sete mil filiados, ao lado de Roriz. "O que importa é o projeto de poder de Fernando Henrique. Se Roriz quiser apoiar o nosso programa, não há porque rejeitá-lo", diz a distrital Maria de Lourdes Abadia.

Roriz ganhou as eleições de 1990 no primeiro turno, conta hoje com 13 dos 24 distritais (11 são do PP) e quatro dos oito

deputados federais; Benedito Domingos e Jofran Frejat (PP), Osório Adriano e Paulo Octávio (PFL). Além disso, Roriz construiu uma sólida base nos assentamentos, onde distribui lotes para mais de cem mil famílias. Todo este potencial eleitoral poderá ficar à disposição de Fernando Henrique.

Mas o presidente regional do PT, deputado distrital Geraldo Magela, garante que Lula pode ficar tranquilo: com oito mil filiados e diretórios em todas as satélites, o partido apostava na sua tradição vitoriosa na cidade. "O nosso maior trunfo é o alto grau de politização do brasiliense. Também temos uma militância aguerrida, pronta para lutar por Lula, e o fracasso de Itamar Franco e do governo Roriz vai nos ajudar", arremata Magela. Em 1989, Lula bateu todos os concorrentes na cidade. Magela acredita que Fernando Henrique estará "liquido" na capital se for confirmada sua aliança com o PFL.

Disputa — Há duas semanas, Orestes Queríca veio a Brasília para recuperar sua influência no PMDB, dominado desde 1990 por Roriz, através do presidente regional, Odilon Aires. Para não perder o espaço do partido na propaganda eleitoral gratuita na tevê, Queríca estimulou o lançamento de uma candidatura pró-

pria, o que antes não era sequer cogitado.

Como resultado, Marco Antônio Campanella, ligado ao MR-8 — que é hoje a militância de Queríca no PMDB — apresentou na última semana sua candidatura. Agora, falta convencer o grupo de Odilon a não apoiar Roriz, o que será difícil. O PMDB de Brasília tem 32 mil filiados, e diretórios em todas as satélites.

O PPR está fraco na cidade, pois não tem representação na Câmara Legislativa e no Congresso Nacional, embora conte com o terceiro maior tempo na propaganda gratuita. O candidato do partido ao Buriti, o ex-governador Wanderlei Wallim, deixa claro que seguirá o caminho apontado por Roriz: "Será impossível, num país grande como o nosso, repetir em nível regional todas as alianças nacionais. Vamos nos agrupar com os partidos que apoiam o governador", sintetiza.

Brizola — O PDT do DF não tem deputados ou senadores, mas é completamente fiel ao chefe, com seis mil filiados e diretórios em todas as zonas. "Só faremos alianças com quem apoia Brizola", resume Paulo Timm, candidato ao Buriti. Por enquanto o PDT se uniu apenas a dois partidos pequenos: o PMN e o PRP. O trunfo apontado por Timm é "o estigma do brizolismo".



Paulo Timm (de barba) tem apoio de seis partidos para sua campanha, mas leva poucos votos para Brizola

O QUE RORIZ (PP) PODE OFERECER

DEPUTADOS DISTRITAL	11	
DEPUTADOS FEDERAIS	2	
SENADORES	1	

PMDB — Roriz controla o grupo do presidente regional, Odilon Aires.
PFL — Os dois deputados federais (Osório Adriano e Paulo Octávio) são do grupo rorizista, assim como as principais lideranças.
PPR — Apoio certo.
PL — Um deputado distrital (José Ornelas), também do grupo rorizista.
PSDB — As tendências majoritárias também estão com Roriz.
PTB — Para ter apoio do PTB, só falta convencer o senador Valmir Campelo a desistir de sua candidatura ao Buriti.

O QUE OS CANDIDATOS TÊM

FERNANDO HENRIQUE - PSDB

DEPUTADOS DISTRITAL

3

DEPUTADOS FEDERAIS

1

SENADORES

1

VOTOS EM 1989 (3º LUGAR)

135.193

COLIGAÇÕES POSSÍVEIS

As coligações possíveis passam pelo PP, que tem 11 distritais, dois deputados federais, um senador, 6 mil 727 votos em 1989, e com o PFL que tem dois deputados federais, 7 mil 348 votos em 1989. A tendência predominante, no momento, é fechar com Roriz, descartando a esquerda.



LULA - PT

DEPUTADOS DISTRITAL

5

DEPUTADOS FEDERAIS

2

SENADORES

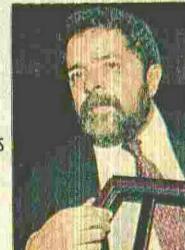
0

VOTOS EM 1989 (1º LUGAR)

220.600

COLIGAÇÕES POSSÍVEIS

Com o PC do B, que tem apenas um distrital. Em 1989, os comunistas se coligaram com o PT e devem continuar juntos este ano. Outra coligação deverá ser com o PPS. O PPS, que tem um deputado federal e dois distritais, também pode se unir aos petistas. O PSTU que não tem parlamentares, deverá fazer parte da coligação.



ORESTES QUÉRCIA - PMDB

DEPUTADOS FEDERAIS

0

DEPUTADOS DISTRITAL

0

SENADORES

0

VOTOS EM 1989 (7º LUGAR)

26.160

COLIGAÇÕES POSSÍVEIS

A tendência predominante do PMDB é fechar com o PP, seguindo as alianças em torno de Roriz. Os queristas, entretanto, querem candidato próprio para o GDF, seguindo os acordos feitos por Queríca. O partido está rachado, mas o ex-governador paulista já está em campo para neutralizar opositores.



LEONEL BRIZOLA - PDT

DEPUTADOS FEDERAIS

0

DEPUTADOS DISTRITAL

0

SENADORES

0

VOTOS EM 1989 (4º LUGAR)

71.697

COLIGAÇÕES POSSÍVEIS

Apóiam Paulo Timm (PDT) ao GDF os seguintes partidos: PMN, PSC, PTC, PRP e PSD, mas todos são muito pequenos e sem bancada. A aliança com o PTB será possível se o partido apoia Brizola para a Presidência. A aproximação com o PPR está praticamente descartada, porque Roriz fica com o PSDB.

